



APRESENTAÇÃO

A Reflexão e Ação – Revista do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado e Doutorado da UNISC, apresenta na edição nº 2 (maio-agosto) de 2017 um dossiê temático sobre os *20 anos de presença/ausência: contribuições para desafios atuais da educação de Paulo Freire*.

Gostaríamos de destacar o trabalho desenvolvido pelos professores-pesquisadores que organizaram esse dossiê: Sandro de Castro Pitano, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e Alexandre Saul, da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), integrantes de grupos de pesquisas comprometidos com o legado e a reinvenção de Paulo Freire. Pitano é Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e, atualmente, realiza Pós-Doutorado Sênior com bolsa CNPq (2016-2017) no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), instituição que abriga o Grupo de Pesquisa Mediações Pedagógicas e Cidadania e do qual faz parte. Alexandre Saul é Doutor em Educação: Currículo, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), onde também realiza estágio Pós-Doutoral em Educação com bolsa Capes (2016-2017) e é membro do Grupo de Pesquisa O Pensamento de Paulo Freire na Educação Brasileira e participa da Rede Freireana de Pesquisadores.

A proposta dos organizadores, no ano que marca 20 anos de presença/ausência do patrono da educação brasileira, foi reunir artigos cujas ênfases tanto estivessem em temas específicos (currículo, gestão, teoria-metodologia, entre outros) quanto nos processos de recriação crítica da obra de Paulo Freire. Além disso, convocar a comunidade acadêmica a refletir sobre as contribuições desse educador “para desafios atuais enfrentados na educação, após vinte anos de sua ausência, embora com forte presença, dado o seu legado, visando adensar, criticamente, o pensar e o fazer pedagógico contemporâneos” - como declaram na chamada de submissão de artigos para a Reflexão e Ação. Portanto, foi com tal expectativa que lemos os artigos aprovados e selecionados para a composição desse dossiê.

Considerando que muitos/as atenderam ao nosso chamado e tiveram seus artigos aprovados, anunciamos a publicação de outro conjunto de escritos em nossa edição de v. 28, n.1, em 2018, momento em que a *Pedagogia do oprimido* completa 50 anos. Com isso, teremos um reencontro com os organizadores Sandro e Alexandre.

Além do dossiê, apresentamos uma seção de artigos submetidos à Reflexão e Ação sobre variadas temáticas em educação, uma vez que mantemos o recebimento dos mesmos em fluxo contínuo. O primeiro deles, intitulado *A relação do campo com os paradigmas agrários*, é de autoria de Paulo Alfredo Schönardie, integrante do Grupo de Estudos de Educação Popular, Movimentos e Organizações Sociais (CNPq), na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Este artigo tem como objeto central a educação do campo, a qual está inserida no grande campo da educação popular. Nele, se busca compreender as relações entre a educação do campo e os paradigmas agrários (marxista, capitalista da modernização e recampesinização).

As pesquisadoras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Cássia Aline Schuck e Cláudia Regina Flores nos convidam a pensar a educação, o visual e a pesquisa com imagens no artigo *Entre olhares ao infinito e o pensamento matemático: educação visual e pesquisa*, onde partem de uma perspectiva da *visualidade* para discutir sobre como afetamos e somos afetados por modos de olhar ao infinito, envolvendo participantes do CAPS-Florianópolis. Foram desenvolvidas quatro oficinas com o objetivo de interagir tanto com modos de olhar ao infinito, quanto com modos de dizer sobre o infinito. Aprendemos com elas o movimento de cartografar saberes, afetos e olhares, presentes na metodologia de pesquisa. E conhecemos como as imagens e as visualidades permitem problematizar as formas de se fazer pesquisa e educação escolar.

Em *Mulheres e heranças educativas do analfabetismo*, as pesquisadoras Marileia Gollo de Moraes e Maria Simone Vione Schwengber, vinculadas à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), ao Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero (Geerge-UFRGS) e ao Grupo de Pesquisa Paidotribas, da Unijuí, apresentam informações e análises sobre outras dimensões da “dívida educacional” em relação às mulheres: tratam do analfabetismo como herança educativa e trazem as mulheres egressas do Programa Mulheres Mil como foco de estudo. Para tanto, apoiam-se metodologicamente na análise do discurso foucaultiano a partir das “coisas ditas” pelas mulheres em entrevista narrativa e, então, identificam as implicações sociais, históricas, políticas e culturais que compõem essa herança educativa do analfabetismo.

Por fim, apresentamos o artigo *Inovação e Integração das Tecnologias Digitais na Docência Universitária: conceitos e relações*, de autoria de Martha Prata-Linhares e de Rogério Dias de Arruda, pesquisadores na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). O objetivo central desse artigo é o de discutir a incorporação das tecnologias digitais nas salas de aula na educação superior. Discutem as ideias sobre “inovação” e as suas

relações com essas tecnologias, além da importância do desenvolvimento profissional docente e das políticas institucionais na educação superior. O artigo possui referencial teórico constituído principalmente por autores latino-americanos, anglo-saxônicos e espanhóis. Concluem que a promoção da inovação e da integração das tecnologias digitais nas práticas de ensino é um processo complexo, pois envolve tanto questões pessoais e subjetivas quanto institucionais.

Essa edição está composta ainda por um relato de experiência, uma resenha e uma entrevista que dialogam com a temática do dossiê. O relato de experiência *Aportes freireanos para a formação continuada de professores: relato de experiência*, de autoria de Iône Inês Pinsson Slongo e Monalisa Paulino da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em parceria com Elison Antonio Paim da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), decorre do projeto “O Pensamento de Paulo Freire na Educação Brasileira: análise de Sistemas Públicos de Ensino a partir da década de 1990”, coordenado pela Cátedra Paulo Freire (PUC/SP). Seu foco é a formação continuada de professores, concebida e desenvolvida durante o movimento de reorientação curricular ocorrido no município de Chapecó (SC), no período de 1997 a 2004. As autoras e o autor apresentam as condições objetivas que possibilitaram a implementação da proposta na visão dos docentes.

Antonio Ademar Guimarães, Paloma de Freitas Daudt e Luise Toletto Kern, estudantes da Unisinos que integram o Grupo de Pesquisa Mediações Pedagógicas e Cidadania, apresentam a resenha do livro *Educação Popular e Docência*, de autoria de Danilo R. Streck, Sandro de Castro Pitano, Cheron Zanini Moretti, Karine Santos, Marilene Lemes e Fernanda dos Santos Paulo. A obra em questão está inserida na coleção *Docência em Formação*, integrando a série *Educação de Jovens e Adultos*, da Editora Cortez (2014). É importante destacar que a educação popular está compreendida como uma prática educativa e uma proposta pedagógica que está atravessada pela história da América Latina e, como afirmam seus autores, alimenta-se da resistência e da criatividade dos povos da América Latina, valorizando, assim, os conhecimentos produzidos em nossa realidade.

E, para “fechar” a edição, publicamos a entrevista com a professora e pesquisadora Lisete Regina Gomes Arelaro, da Universidade de São Paulo (USP), intitulada *Um revolucionário amoroso, tolerante, bem humorado e radicalmente democrático. Saudades de Paulo Freire*, concedida aos organizadores desse Dossiê: Sandro de Castro Pitano e Alexandre Saul. Em tempos de grande instabilidade política no cenário brasileiro, de precarização do trabalho docente, de desmonte da educação pública, do avanço conservador e do recrudescimento do autoritarismo na escola, do crescimento do movimento “Escola sem

Partido” e do fortíssimo lobby de “reformadores empresariais” por políticas privatistas em nível nacional, refletir sobre o legado e a reinvenção de Paulo Freire ajudam a compreender e a enfrentar os retrocessos pedagógicos e políticos do nosso tempo - como bem denunciam e anunciam Lisete, Sandro e Alexandre em seu “diálogo-entrevista”.

Gostaríamos de agradecer às nossas bolsistas Milena Stülz da Silva e Ângela Cristine Schulz, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), e ao Marlon Campos, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação- UNISC e bolsista CAPES, pelo apoio para que esta publicação acontecesse.

Desejamos à todos e à todas uma excelente leitura.

Cheron Zanini Moretti e Moacir Fernando Viegas